

OS DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO INOVADOR NA ESCOLA SENADOR JOSÉ GAUDÊNCIO

Autora:
Wilza Borges de Souza (CDSA/UFCG)
e-mail: wilza28@gmail.com

Coautoras:
Myrna Maciel Alves(CDSA/UFCG)
e-mail: myrna0393@hotmail.com

Paula Wêndia da Silva Paulino (CDSA/UFCG)
e-mail: paulawendia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como proposta apresentar um estudo sobre a implantação do Programa de Ensino Médio Inovador (ProEMI) na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador José Gaudêncio, localizada no município de Serra Branca/PB. O enfoque desta pesquisa tem por finalidade diagnosticar as condições de aceitação deste programa no âmbito escolar, a relação do ensino-aprendizagem e seus benefícios enquanto proposta curricular. Ao contrário do ensino médio regular que comporta diferentes concepções, como a propedêutica, a técnica e a humanística, que preparam o indivíduo para o mercado de trabalho, bem como a sua formação enquanto cidadão. O ProEmi corresponde em sua estrutura a possibilidade de articulação, entre as disciplinas da grade curricular com atividades integradoras, na qual busca estimular, atrair e garantir a permanência dos jovens na escola em tempo integral (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003).

METODOLOGIA

Esta análise realizou-se durante as atividades do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID/SOCIOLOGIA) e a metodologia aqui aplicada foi com base na observação participante e pesquisa de campo com aplicação de entrevistas e questionários com os sujeitos que participam desta nova fase de reestruturação de ensino. Além disso, para compor este estudo foram utilizadas as seguintes

referências: Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), Durkheim (2001) e Documentos orientadores do Ministério da Educação e Cultura (MEC), e da Secretária de Educação da Paraíba.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual localizada no município de Serra Branca-PB, escola esta escolhida para implantação do ensino médio inovador no ano de 2013. Com base na sua contextualização histórica observou-se que o processo de desenvolvimento deste educandário teve grande incentivo por parte do Pároco do município Cônego João Marques Pereira que em sua simplicidade volta seu olhar sobre as dificuldades do ensino da região. No princípio as dificuldades foram tamanhas devido à escassez de prédios, tendo as atividades educacionais inicialmente realizadas na sacristia da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, além disso, nas dependências da escola Profissional Pio XII alguns cursos profissionalizantes eram oferecidos tais como: corte e costura, artes culinárias e datilografia. Com o apoio de autoridades locais nas quais se mobilizaram até Brasília foi alcançado os recursos necessários através da assinatura de um convênio com o Ministério da Educação e dessa forma no Salão da Escola Profissional Pio XII o Ginásio Comercial Wamberto Torreão inicia suas atividades. Foi um marco bastante significativo para a educação local e a 08 de março de 1963, o primeiro ano letivo é iniciado. Para tanto o aluno deveria se submeter a um exame de admissão para seu ingresso na escola.

Após três anos no dia 10 de julho de 1966 foi oficializado e inaugurado o Ginásio Comercial Wamberto Torreão que contava inicialmente com recursos da Fundação Padre Ibiapina, de mensalidades pagas pelos pais de alunos além de um apoio não formal da Prefeitura Municipal. Em junho de 1969, o patrono da Educação serrabranquense morre deixando uma positiva contribuição educacional no município. Após quatro anos de seu falecimento em 06 de março de 1975, o Colégio Comercial Wamberto Torreão foi estadualizado pelo decreto nº 6.450 de 06 de março de 1975, passando a denominar-se Colégio Estadual de Serra Branca. Por um lado a estadualização do Colégio foi positiva, pois amenizou algumas dificuldades financeiras, porém favoreceu uma desorganização administrativa devido

a uma lei que determinava que na nomenclatura da escola devesse haver o nome de um Senador pertencente à cidade ou da cidade vizinha.

Sendo assim, a mudança efetivou-se passando o Colégio a se chamar de Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador José Gaudêncio nome que permanece até o ano de 2012, onde foi realizada uma nova formulação nos currículos e implementado o Programa de Ensino Médio Inovador tema de discurso deste artigo.

Neste sentido o Governo Federal implantou nas escolas públicas um novo plano de ensino, como tentativa de suplantar os obstáculos vivenciados nesta etapa de formação. Por parte do Ministério da Educação (MEC), O Programa Ensino Médio Inovador - ProEmi, foi instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, no qual, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE. Está é uma estratégia do Governo Federal para induzir uma nova formulação dos currículos, na qual, visa à ampliação do tempo na escola e a diversidade de práticas pedagógicas, a fim de atender às atuais demandas do Ensino Médio.

No contexto histórico da Educação no Brasil é identificado a partir de Moll (2012, p. 129) “que os idealizadores desta estratégia de ensino são Anísio Teixeira, com as Escolas-Parque nos anos de 1940/1960, e Darcy Ribeiro com os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), nos anos 1980/1990”.

O campo de atuação do ProEmi se concentra em macrocampos divididos em quatro dimensões, que são: ciência, trabalho, cultura e tecnologia. E são subdivididos em oito áreas, sendo eles: Iniciação científica e pesquisa, Leitura e letramento, Produção e fruição das artes, Cultura corporal, Línguas estrangeiras, Participação estudantil e Comunicação, cultura digital e uso de mídias. Vale salientar que a estrutura pedagógica da escola deverá participar de todo o processo de redesenho do currículo, e para a coordenação destes trabalhos a escola deve dispor de um professor articulador que deverá ser escolhido pelos professores e coordenadores da escola.

No Estado da Paraíba o convênio ocorre no ano de 2009, mas, apenas em 2012 o programa é implantado em 26 escolas da rede pública do Estado. Segundo o Documento Orientador do Ensino Médio Inovador da Secretaria de Estado da Educação (2013), o ProEmi foi ampliado para mais 22 escolas, somando um total de 48 escolas, onde na Gerência Executiva do Ensino Médio e Educação Profissional reconheceu que a reestruturação curricular proposta pelo programa, fundamentado

nas inter-relações entre os eixos do Trabalho, da Ciência, da Tecnologia e da Cultura, estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução Nº2, de 30 de janeiro 2012, pode contribuir para construir as bases de sustentação para um novo ensino médio na Paraíba(DOCUMENTO ORIENTADOR ProEmi/SEE-PB, 2013).

No Cariri Paraibano as primeiras escolas a participarem do programa de ensino médio inovador foram: Escola Estadual Juarez Maracajá, da cidade de Gurjão; Escola Estadual José Gonçalves de Queiroz - Sumé; Escola Estadual Senador José Gaudêncio - Serra Branca e a Escola Estadual José Leite de Souza, da cidade de Monteiro, sendo esta a pioneira da região. Em Serra Branca a Escola Senador José Gaudêncio implantou o ProEmi no ano de 2013. Sendo esta uma das primeiras escolas do Cariri Paraibano a abraçar o programa. Além dos macrocampos obrigatórios de leitura e letramento, iniciação científica e pesquisa e integração curricular, a escola optou também pelos macrocampos de cultura corporal, produção e fruição das artes e participação estudantil.

De acordo com a diretora da escola, no ano da implantação do programa a gestão escolar teve que driblar alguns desafios iniciais, ela destaca alguns deles: falta de informação e de preparação para começar este novo ensino; recursos financeiros que advém do Ministério da Educação para custear as despesas principalmente do almoço, pois a verba demorou a chegar à escola; e principalmente fazer com que aluno, professor, funcionários e comunidade entendam a mudança na metodologia de ensino.

Apesar dos vários problemas enfrentados, a gestora avalia de forma positiva o primeiro ano do ProEMI na escola, pois, segundo, ela o programa proporciona para ao aluno a oportunidade de descobrir seus talentos e apresentá-los, fazendo com que o educando deixe de lado a timidez, assim como, o aperfeiçoamento de sua aprendizagem e na sua formação de cidadão. Já para o professor, este projeto proporciona um tempo maior para o planejamento coletivo, que por sua vez, faz com que eles trabalhem de forma interdisciplinar, além do despertar para novas práticas pedagógicas.

Na visão dos alunos o Programa de Ensino Médio Inovador só veio a contribuir com as atividades da escola. Tendo em vista que as apresentações de seus trabalhos como artigos e banners foram ainda mais aprimorados pela prática do ensino agregado até mesmo as normas da ABNT, e dessa forma preparando o

educando para sua futura carreira universitária. Mas nem tudo fica nos conformes, pois ainda existem pontos negativos para que o ProEmi seja considerado uma política de sucesso. No que diz respeito à infraestrutura da escola a mesma não oferece condições de espaço para que o aluno possa repousar após o almoço. Segundo a Diretora do Educandário as salas não são climatizadas e com isso as conversas paralelas dificultam o descanso de muitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, na visão dos sujeitos que participam desta nova fase de reestruturação de ensino da escola supracitada a educação em tempo integral, tem seus pontos positivos e negativos, mais algo é notório aqui o processo de socialização aumentou e segundo Émile Durkheim para a Educação existir é essencial que haja esse processo pelo qual aprendemos a ser membros da sociedade. Educação é também é sinônimo de socialização.

REFERÊNCIA:

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Ensino Médio Inovador: Documento Orientador**. 2011.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Lisboa. Edições 70, 2001.

GOVERNO DA PARAÍBA. Secretária de Estado da Educação. **Programa Ensino Médio Inovador: Documento Orientador**. João Pessoa, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de.; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MOLL, Jaqueline, **“Caminhos da Educação Integral no Brasil”**: direito a outros e espaços educativos. Porto Alegre. Penso, 2012.